



Humanização democracia e saúde mental: encontros e desencontros

Anais do XIV Encontro Catarinense de Saúde Mental

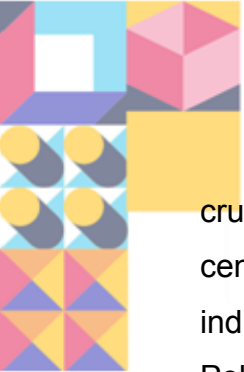
Os encontros catalisam os afetos. E os afetos são condições relevantes e inerentes às relações, à ética e à ciência. Os afetos se relacionam com o processo de produção de subjetividades e corporeidades e constituem o cerne dos processos de Humanização. É deste lugar que buscamos abrir os presentes diálogos.

No XIII Encontro Catarinense de Saúde Mental (ECSM), em 2021, operamos primordialmente com ferramentas virtuais conectando participantes à distância. Neste 14º Encontro, em 2023, após o nefasto período da pandemia de Covid-19, recuperamos o que por um tempo nos foi limitado, o: o contato interpessoal, social e afetivo potencializado pela presença física. Entretanto, não deixamos de contemplar a participação à distância, que se revela também útil, ensejando o acesso ao evento, dentro de suas limitações, através de plataformas virtuais, como o YouTube.

Ao recuperarmos a história do final do século XX e início do século XXI, é inevitável destacarmos três importantes agenciamentos que auxiliam a visibilizar o que, neste XIV Encontro, balizou nossas reflexões: 1) A 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986, um marco na história brasileira, tratando do lema “saúde é democracia”; 2) a 1ª Conferência Nacional de Saúde Mental, em 1987, tratando como temas: I – Economia, Sociedade e Estado; II – Reforma sanitária e reorganização da assistência à saúde mental; III – Cidadania e doença mental: direitos, deveres e Legislação do doente mental; 3) A Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS (PNH), publicada em 2003, e completando 20 anos, neste ano.

A dinâmica sociocultural nutrida por estes eventos históricos e por diversos movimentos sociais que os legitimaram orientam, concomitante a seus contraditórios, os diversos campos de saber. Vivenciamos, assim, um processo social complexo que se constitui no enlace simultâneo de dimensões que ora se alimentam, ora são conflitantes, que produz paradoxos, contradições, consensos, tensões, encontros e desencontros.

A desumanização, como aponta Paulo Freire, na Pedagogia do Oprimido, é um ponto central nas estruturas de opressão. Desta forma, a Humanização é um fator



crucial para a consolidação da Democracia. E a Democracia, como elemento central na estruturação de subjetividades, é fator primordial para a Saúde Mental de indivíduos e coletiva. Essa é a tese defendida pelo Grupo de Pesquisas em Políticas de Saúde/Saúde Mental (GPPS), vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), neste XIV Encontro Catarinense de Saúde Mental. A partir desses pressupostos buscamos o debate de temas emergentes e persistentes no campo da Saúde Mental, à luz desses entrelaçamentos, buscando caminhos para contribuir com a superação dos retrocessos, obstáculos e dificuldades oferecidas à construção de uma Rede de Atenção Psicossocial condizente com o avanço civilizatório que se espera em uma Democracia humanizada e saudável.

Tomando emprestada a concepção de Abílio Costa-Rosa e Paulo Amarante, distribuímos os temas de discussão dentro de quatro eixos ou áreas temáticas:

1. Jurídico-Político: O campo da saúde mental se constrói a partir da produção de tensionamentos que propiciaram a ação de diversos movimentos sociais e a construção de legislações, que incidem principalmente sobre os direitos e cuidados disponibilizados à população. Dessa forma, é oportuno discutir a estrutura e a organização político-jurídica na/da saúde mental e a promoção da cidadania. Nesse eixo, são contempladas as dimensões: Políticas de Saúde Mental, atualidade e perspectivas. Enfrentamento dos retrocessos. Direitos humanos. Desinstitucionalização/Institucionalização. Internações (políticas, regulamentações, internações involuntárias e compulsórias). Políticas para enfrentamento das vulnerabilidades sociais Controle social e movimentos sociais em saúde mental. Sistema de Justiça e Segurança. HCTP. Financiamento Institucional.

2. Técnico-assistencial - A construção do campo da saúde mental é um desafio cotidiano para os sujeitos que estão envolvidos nos processos de cuidado. Os sistemas e serviços nem sempre contemplam necessidades e diferenças e a utilização de recursos disponíveis de forma eficiente é importante para superar estes problemas. Nesse eixo são abordadas as dimensões: Cuidado humanizado. Trabalho em saúde. Processos de trabalho. Clínica ampliada. RAPS. Equipes multiprofissionais. Matriciamento. Projetos Terapêuticos Singulares. Crises. Desastres e emergências. Interdisciplinaridade. Intersetorialidade. Aplicações



práticas de abordagens de cuidado: *Recovery*. Suporte de pares. Guia Autônomo de Medicação (GAM) Acompanhamento Terapêutico. Diálogo aberto.

3. Sociocultural - A cultura é um dos condicionantes da saúde mental. Estratégias visando a participação da sociedade na discussão sobre os transtornos psíquicos e modos de entendê-los e cuidá-los estão incluídas nos aspectos socioculturais. Além disso, atividades culturais e artísticas constituem elementos importantes para a reflexão sobre o campo, para a promoção da saúde e para a expressão libertária. Nesse eixo são incorporadas as dimensões: Ações culturais e artísticas. Performance. Sustentabilidade socioambiental. Redes sociais de apoio. Família. Convivência comunitária. Itinerário terapêutico. Tecnologia. Inteligência artificial. Populações vulneráveis. Interseccionalidade (raça, classe e gênero). Modelos sociais e econômicos e a formação de subjetividades e corporeidades. Cidadania. Empregabilidade. Economia Solidária. Educação popular de saúde.

4. Teórico-conceitual: O campo da saúde mental construiu-se, do ponto de vista teórico-conceitual, com base na hegemonia do saber médico-psiquiátrico. Os movimentos de reforma psiquiátrica problematizam esta trajetória e avançaram na construção de novas epistemologias. Dimensões: Epistemologias em saúde mental. Formação profissional. Formação permanente. Novas e tradicionais formas de entendimento sobre os transtornos e sobre o cuidado. Patologização e medicalização da vida. Práticas integrativas e complementares em saúde mental. Saberes tradicionais em saúde. Violências. Desigualdades sociais.

O Encontro foi aberto no dia 9 de outubro, pela manhã, no auditório Antonieta de Barros, na Assembleia Legislativa de Santa Catarina e continuou, a partir daquela tarde, até o dia 11 de outubro no Centro de Ciências da Saúde da UFSC, em Florianópolis. Nos dias imediatamente anteriores à abertura o Estado de Santa Catarina foi atingido por chuvas fortes que produziram enchentes em diversas cidades. No dia anterior à abertura foram anunciadas suspensões de atividades e eventos em todo o Estado e manter o Encontro foi uma decisão difícil de ser tomada. Estávamos consternados pelos acontecimentos, tragédias se anunciavam nos noticiários e o planejamento e a logística não podem mais ser seguidos como



imaginados. Entretanto, a Comissão Organizadora do Encontro com apoio da Diretoria do Centro de Ciências da Saúde, resolveu pela manutenção do evento, por entender que, mais que nunca, ele se tornou necessário, inclusive para contribuir para com a saúde mental da população naquele momento de profunda consternação.

A decisão de manter o evento mostrou-se, ao final, a mais adequada. Embora um número de pessoas precisasse cancelar sua participação, os que conseguiram se fazer presentes nos indicaram a importância de, naquele momento, estarem juntos e solidários.

Tivemos, assim, oficialmente, 400 inscritos, dos quais 141 profissionais, 194 estudantes e 65 usuários e familiares. 93 trabalhos científicos foram selecionados para apresentações, todos em Para oferecer estas atividades recebemos formato roda de conversa. Foram oferecidos uma conferência magna, quatro Grandes Debates, 11 minicursos e 15 oficinas, além de diversas mesas, rodas de conversa e outras atividades. Para realizá-las, recebemos 14 convidados nacionais, 11 de diversas cidades de Santa Catarina e 29 de Florianópolis.

Três apresentações artístico-culturais fizeram parte da programação oficial e houve uma festa-confraternização com participação de duas bandas de música, em um espaço no centro da cidade. 33 monitores, em sua maioria estudantes de diversas universidades, trabalharam junto à Comissão Organizadora, formada por 20 pessoas representando diversos segmentos envolvidos na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Particularmente importante foi a presença de usuários da RAPS na feira de economia solidária, representados por associações ou como indivíduos.

A programação do Encontro, um conjunto abrangente de atividades de diversas naturezas, foi pensada para que os temas centrais, entrelaçados, constituíssem a atmosfera de compartilhamento de saberes e afetos. Neste sentido, buscamos praticar, em todos os momentos, a Humanização e a Democracia em sua concretude dos pequenos gestos interpessoais e das ações organizacionais. A ideia era viver Humanização, Democracia e Saúde Mental em sua concretude, em cada ação daquele breve cotidiano.

Apesar de enfrentarmos muitos desafios, o XIV Encontro Catarinense de Saúde Mental mostrou-se, mais uma vez, como um potente ator social, um veículo



importante de compartilhamento de conhecimento e um espaço de trocas de experiências e afetos. Esperamos que este volume especial com os Anais do XIV ECSM possa dar um panorama do que foi o Encontro para os que não puderam comparecer, e sirva também como registro de um momento especial vivido pelos participantes mas que, através deste registro, possa ser apreciado pelos leitores.